

Janeiro 2018

## Informação aos Trabalhadores do Comércio a Retalho de Lisboa

Ao longo dos últimos anos os trabalhadores do comércio retalhista sofreram na pele os ataques aos seus direitos, impostos pelos sucessivos governos e dos seus cúmplices, o Patronato.

O custo de vida aumentou brutalmente e a quebra nos rendimentos fez-se à muito sentir.

Os patrões durante anos bloquearam a negociação coletiva com o objetivo claro de roubar direitos conquistados pelos trabalhadores. Exemplo desse bloqueio são os longos anos em que os trabalhadores não vêm os seus salários atualizados.

Nos cinco contratos coletivos do distrito de Lisboa, o patronato tem como estratégia "acenar a cenoura" com propostas de aumento de salários miseráveis, baseadas em tabelas que há muito não são atualizadas, para introduzir o banco de horas, a redução do valor pago por trabalho suplementar e trabalho normal em dia de feriado, trabalho noturno e outros direitos consagrados.

Para nós, CESP— Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritório e Serviços de Portugal, é inadmissível a postura das várias associações patronais, que insistem numa linha de desvalorização das profissões e dos trabalhadores. Que em troca de nada se roube aquilo que é essencial para a fazer a nossa vida, o nosso rendimento.

Não podemos nunca aceitar que esta linha de imposição!

É imperativo a UNIDADE DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO A RETALHO.

É imperativo fazer frente às associações patronais!

É POSSIVEL DEFENDER E GARANTIR DIREITOS! É POSSIVEL O AUMENTO DOS SALÁRIOS E GARANTIR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO!

**TEMOS ESSE DIREITO!** 



Vejamos nos vários contratos coletivos de trabalho (CCT), os salários de um caixeiro com mais de 6 anos em topo de carreira:

CCT entre a UACS (Concelho Lisboa) e	Salário: 539€ (sem atualização desde	
o CESP	2008)	
CCT entre a AECC (concelho Cascais) e o CESP	Salário: 551€ (sem atualização desde 2009)	
CCT entre a ACIRO( Região Oeste) e o	Salário: 578€ (sem atualização desde	
CESP	2017)	
CCT entre ACECOA (concelhos de Oeiras e Amadora, a Associação Empresarial Sintra, a Associação de Loures e Odivelas, a Associação de Vila franca de Xira e Arruda dos vinhos e Associação de Alenquer) e o CESP:	Salário: 580€ (sem atualização desde 2011)	
CCT entre a ACISM (Concelho Mafra) e	Salário: 586€ (sem atualização desde	
o CESP	2013)	

O CESP enviou a proposta de revisão do Contrato Coletivo de Trabalho (CCT) do Retalho de Lisboa com a UACS (União de Associações Comércio Serviços), com efeitos a Janeiro de 2018

## Tabela Salarial Proposta (quadro abaixo)

Níveis	Tab 0	Tab I	Tab II
I	a)	a)	a)
II	600,00€	600,00€	600,00€
III	600,00€	600,00€	600,00€
IV	600,00€	600,00€	600,00€
V	600,00€	600,00€	600,00€
VI	600,00€	612,00€	626,00€
VII	600,00€	626,00€	651,00€
VIII	622,00€	651,00€	677,00€
IX	646,00€	676,00€	703,00€
Х	671,00€	703,00€	733,00€
ΧI	698,00€	733,00€	760,00€
XII	725,00€	760,00€	790,00€

## Restantes Cláusulas Pecuniárias

Aumento do subsidio de refeição para os 3,60€; Restantes com acréscimo de 4%; A redução do horário de trabalho para as 39 horas semanais;

A UACS já respondeu ao nosso pedido de reunião para iniciarmos as negociações e a postura da associação patronal é novamente de adiar e fugir às negociações.

## Não podemos aceitar!

É urgente lutar e ver formas de luta para exigir a negociação do contrato coletivo de trabalho.